



CANTO QUARTO

JORNAL DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CISTER

N.º 3 → 30 de maio de 2013 → Diretor **Gaspar Vaz**



Leitura
**Biblioteca
Municipal de
Alcobaça recebe
sessão plenária
do Ler+Jovem**

pág. 6



Olimpíadas da Química
**Equipa da Frei
Estêvão Martins
triunfa na
Universidade
de Coimbra**

pág. 5



Criar linha de pensamento e reflexão sobre o Homem e o mundo contemporâneo através da arte

Projeto Escolas causa entusiasmo nos alunos

pág. 6



Editorial

Agrupamento de Escolas de Cister, um ano depois. Valeu a pena?



Por GASPAR VAZ*

É certamente cedo para um balanço definitivo, mas não é cedo para uma avaliação, ainda que provisória.

O Agrupamento nasceu em 3 de Julho de 2012, pelo que irá fazer um ano dentro de cerca de um mês. O trabalho que nos foi confiado era, e continua a ser, ciclópico: havia que unir quatro escolas, três das quais constituídas em agrupamento de dimensão apreciável. Houve que refazer regulamentos, projetos educativos. Mas, sobretudo, houve que refazer os serviços administrativos: quatro secretarias, cerca de 400 professores, 120 funcionários, 5150 alunos. São números impressionantes que nos conferem o título, nem por isso muito honroso, de “maior agrupamento de escolas do país”.

Há muito me habituei à ideia de ter de me tornar dispensável em muitas discussões. Nem sempre me considero habilitado a ter opinião sobre tudo, ao contrário de muitos comentadores da nossa praça que falam sobre tudo, desde religião à economia, passando pelo desporto e pela literatura... E, mesmo sobre assuntos que experiencio e tenho obrigação de conhecer, muitas vezes tenho dúvidas e, outras tantas, a opinião que possa ter é irrelevante. Não será o caso deste assunto, mas algumas das minhas certezas são suscetíveis de, não tendo efeito positivo, semear perplexidades. Por isso, ficarei comigo. De qualquer modo, sempre poderei dizer que, enquanto algumas coisas que não correram tão bem como desejávamos, o balanço me parece positivo. Isto não significa abençoar esta realidade; quer dizer apenas

que estamos vivos, que conseguimos que as coisas funcionassem. E, mesmo que haja aspetos que não estão tão bem como estavam (fala-se, por exemplo, de alguma indisciplina acrescida), para além de serem sempre juízos controversos, será impossível separar aquilo que deriva desta transformação aquilo que é próprio da crise por que passamos, bem como aquilo que deriva de algumas transformações legislativas introduzidas. Por isso, num exercício de realismo humilde, poderei dizer apenas que a realidade superou as expectativas: conseguimos colocar a navegar e manter à superfície um barco de enormes dimensões. O barco navega. Gasta muito menos do que gastava. Talvez as acomodações a bordo não sejam aquelas que todos gostaríamos que fosse. Talvez se possa melhorar o rumo... No entanto, “la nave va”... *** diretor**

Opinião

O do cidadão mínimo ao homem totalitário

Temos de considerar a democracia não como, meramente, o regime atual, o regime em vigor de entre um leque de possíveis ou um regime acabado que, obedecendo aos princípios da entropia política, se vá mantendo até aparecer outra coisa.

Por PAULO SILVA*

Pelo contrário, democracia significa o melhor que quatro milhões ou dois mil e quinhentos anos de experiências políticas e sociais, conforme queiramos ver o problema sob os pontos de vista lato e estrito, puderam originar para resolver problemas tão velhos como a humanidade: como nos organizarmos para subsistir enquanto espécie gregária composta por indivíduos. É a esta democracia enquanto produto natural da civilização que me refiro e que me importa defender.

Mas o que se entende comumente por democracia? Antes de mais, haverá um entendimento comum de democracia, uma base de entendimento a partir do qual cidadãos responsáveis possam construir um desígnio comum? Bastante paradoxalmente, a resposta é: sim e não.

Sim porque toda a gente sabe, da democracia, o mínimo que há a saber: que votamos, que a maioria escolhe, que quem manda responde perante o povo, porque quem manda é o povo, que os nossos votos valem todos o mesmo e que, por isso, tem de haver alguma dose de liberdade e igualdade no sistema. É o cidadão mínimo.

Não porque, a este entendimento mínimo, corresponde uma prática errática e parcial da democracia, motivada pela lacuna fundamental: a ignorância quanto aos valores fundamentais, oriundos da matriz humanista judaico-cristã e do liberalismo oitocentista, que transformam um razoável sistema de contagem de votos e de escolha de propostas – a que chamamos sim-

plesmente democracia – em algo de infinitamente mais complexo e delicado – o regime demo-liberal. E por este termo entenda-se associação última entre a prática da escolha e a sua justificação ponderada num sistema coerente, eivado que está de princípios sobre racionalidade, tolerância, bom senso, direito natural, ética, responsabilidade individual, soberania popular, separação de poderes, consentimento dos governados e as mesmas liberdade e igualdade, mas agora enquadradas em valores profundos e ancoradas na educação cidadã. Ou seja, não aquelas abstrações tão superficialmente intuídas pelo acima descrito cidadão mínimo que, por lhes desconhecer a fundamentação, as usa em conotações e dosagens que satisfazem no único plano que (re)conhece – o dos seus interesses pessoais: o homem totalitário, habitante da ego-democracia.

Não nos iludamos, vivemos rodeados de – e somos – homens totalitários. O sistema é algo de que nos aproveitamos, sem cuidar de repor, pelo

menos, aquilo de que usufruímos. São sintomas disso a escola desprezada, o estacionamento em contravenção com os quatro piscas ligados, os livros que não são lidos, os votos preteridos a um bom dia de praia, o Big Brother, a indelicadeza na fila do supermercado, os maus tratos aos idosos a quem se rouba a reforma, a fuga fiscal, as frases inanes como “os políticos são todos iguais, prometem, prometem, mas não cumprem” oriundas, não da sabedoria popular, mas do mesmo totalitarismo pessoal que nos leva a repor, por exemplo, uma tampa de esgoto numa posição incorrecta, ficando a faixa pintada da passeadeira de peões com uma parte desenhada. Nunca reparou nisso? Nas passeadeiras de peões truncadas porque alguém repôs uma tampa metálica ao contrário, quando poderia perfeitamente tê-lo feito na posição devida, sem esforço acrescido, apenas pelo brio de fazer bem? É o rasto do homem totalitário.

* Professor da ESDICA

Opinião

A dívida não sustentável dos políticos partidários

Nunca a crítica foi tão ferozmente criativa para com aqueles que nos governam, como agora, neste momento de tantas crises.

Por MANUEL PARRINHA*

Sempre defendi, tal como defendo, que tanto mais do que a nomenclatura do regime, todos os que gerem as mais diversas instituições com as quais coabitamos e às quais endereçamos as nossas necessidades de utilização, são suas cópias fiéis, em estado de mais absoluto despudor autoritário e incompetência. Estes personagens, tais como os outros, que, por muito nos custe, dão corpo simbólico aos referentes de pátria e identidade nacional, foram perdendo o mistério que as conservava em banho-maria, ou seja, em

hibernação de graça e onipotência, de usurpação e ostentação.

O consumo frenético de instrumentos, de receitas, de listas tipo supermercado e de outros mecanismos especializados de uma propaganda serôdia, para evidenciar o culto do saber, criou uma elite estabelecida ávida de poder e de manipulação. O expoente maior seria alcançado quando se elaborou o manual do bom político e gestor. O paradigma desse manual poderia sintetizar-se na frase: “se não sabes o que é, qual a origem, nem como se faz, vai à internet, ao chefe ou ao amigo do lado, copia e, ficas apto a dizer como é e como se faz, com vocação para discursar sobre a sua fundamentação, a sua origem e as certezas de eficácia, tal e qual como eles já fizeram”. O resultado desta orientação política profunda nos partidos tem agora, aparentemente, o cortejo fúnebre preparado... e essa seria, para todos nós,

comuns cidadãos, a melhor hipótese!

Hoje não se exige sabedoria, quer pela sua raridade e fraca cotação nas bolsas de valores dos senhores deste mundo e de duvidosa estirpe, quer pelo seu fraco índice de consumo. Para aceder a esta dimensão de existência é necessário tempo (maturidade), curiosidade (referente de pequenez face à grandiosidade do conhecimento), estudo e confronto, capacidade criativa, desapego material (não fazer do material a necessidade de primeira instância), priorizar a dignidade e finalidade da vida, respeitar os que estão em maior dificuldade, ou seja, praticar um pensamento social sem medo de perda de identidade pessoal.

Hoje, ao menos, em estado de suficiência mínima e sofrimento, ambicionávamos que a ação destes políticos e da política, dos gestores e da gestão, pudesse ser transcrita e interpretada por uma certa inteligibilidade, também mínima, nada de

exageros, ou seja, que as iniciativas que realizam e que nos são dirigidas deixem rasto de terem sido estudadas, integrativas da realidade, com eficácia antecipativa e de prognóstico, com medição rigorosa de limites, com ou sem tabelas de excelência, mas com uma recolha séria de opções, com metodologias de análise que facilitassem leituras de identificação, pela adesão ou rejeição. Mas nem sequer isso de tão pouco temos.

E o que temos?

Fulanos de nariz empertigado, em que a distância do mundo de fora vai, somente, desse seu nariz até ao umbigo. Um pouco mais ou menos de 60 centímetros de lodo e lamaçal, para onde sem pejo, nos atiram e, eles, quais elefantes em dança gentil e fútil em cima de nenúfares.

E por tudo isso ainda temos de pagar a sua dívida. Não há sustento que nos valha!

* Professor da ESDICA



Gaspar Vaz e Rui Rasquilho em entrevista

Cultura e educação são irmãs

Dois importantes dirigentes do Agrupamento de Escolas de Cister em entrevista nesta edição.

**Por JAQUELINE COELHO
E ROGÉRIO CATRAIO***

O presidente do Conselho Geral e o presidente da CAP, Rui Rasquilho e Gaspar Vaz, falam sobre o Agrupamento.

CANTO QUARTO [CQ] > O que é o Conselho Geral e quais funções do Dr. Rui Rasquilho enquanto Presidente deste órgão?

RUI RASQUILHO [RR] > É um órgão que tem elementos de todo um processo escolar, porque tem professores, pais, funcionários, alunos. Podem dizer, mas de forma muito restrita, que, é um órgão representativo dos diversos elementos que fazem parte da comunidade escolar. O que se pode perguntar é se o número de pessoas que constituem o conselho é suficientemente representativo. Eu suponho que sim, porque as pessoas foram eleitas, não de forma universal, mas setorial, de acordo com aquilo que representam, independentemente do número de pessoas de cada uma das vertentes referidas.

Há, por trás de nós, ou a cidade ou o município ou os pais ou os professores ou os funcionários. É, portanto, um órgão eleito por representatividade.

CQ > Quando foi eleito Presidente do Conselho Geral? Sentiu alguma dificuldade em assumir esse cargo, sendo dos primeiros a assumi-lo como não docente?

RR > Há cerca de cinco anos, inicialmente como provisório, posteriormente definitivo e, atualmente, de novo provisório. Não senti qualquer dificuldade. Acho até benéfico para as escolas que isto aconteça desta forma. Se repararmos, nos conselhos gerais do ensino superior, não passa pela cabeça de nenhum professor ser Presidente, são sempre pessoas do exterior. O ensino secundário parece ser mais corporativo, mais fechado, mais sensível a que alguém venha “de fora”; contudo, penso que há uma abertura cada vez maior.

CQ > Ao longo da sua carreira teve vários cargos importantes no campo da cultura e da educação, tendo sido um deles o de diretor do Mosteiro. Acha que há uma ligação intrínseca entre as duas áreas?



RR > Há, acho que cultura é educação, não se podem desligar.

GASPAR VAZ [GV] > Basta tomar como exemplo o Ministério da Educação, Cultura e Formação (MECF), não se pode arrancar a cultura da educação, nem a educação da cultura. São irmãs gémeas, diria mesmo siamesas.

CQ > Das duas áreas, em qual gosta mais de trabalhar?

RR > Como disse já, gosto de ambas. O que acontece é que, na educação, temos uma missão que tem que ver com a disciplina que administramos e com as turmas que estão connosco. Na cultura, é bastante mais generalizado, porque há segmentos que vêm a beneficiar, mas voluntariamente, enquanto, na educação, as turmas estão ali. Mas a educação está a formar gente para o mundo da cultura.

CQ > Então, diria que educar é preparar as pessoas para a cultura?

RR > Isso seria referir-me à erudição, por isso, prefiro o termo anglo-saxónico instrução (e não educação), porque a educação pode confundir-se _ “o menino é mal-educado” não tem nada que ver com instrução, mas sim com a forma como ele se posiciona no contexto da escola ou no contexto da sociedade.

GV > Para haver cultura, há que haver educação, e o inverso não é tão verdade assim.

CQ > Como surgiu o Agrupamento de Cister?

GV > Os agrupamentos surgem ou por iniciativa das escolas ou por iniciativa da tutela que quer agregar. Neste caso, a tutela foi a Direcção Regional de Lisboa e Vale do Tejo, que manifestou o interesse na agregação das escolas de Alcobaça.

CQ > A criação do Agrupamento teve um fundamento económico?

GV > A ideia de agrupamento serve também para poupar, e isso é bom. Se a poupança cau-



sar danos na qualidade, tem de se começar a ver se é bom ou se é mau. Mas que também nasceu para tornar o sistema educativo mais sustentável e mais barato, sem dúvida.

CQ > Sentiu-se uma mudança no ambiente da ESDICA ou que, de alguma forma, a sua identidade foi posta em causa?

GV > De uma maneira ou de outra, temos de estar preparados para isso. Nós agora somos um agrupamento, em que há entidades que têm a sua própria identidade, e que devem manter. A escola secundária é, por natureza, diferente de uma escola de primeiro ciclo, mas aquilo que domina nesta realidade, é uma cultura de conjunto, de agrupamento, em que os meios da nossa escola, são agora meios de um agrupamento. Ao contrário daquele sentido de propriedade de deixarmos de ser nós, o que é um bocado mesquinho, sinceramente. Se for por aí, é incriticável, se temos meios que podemos partilhar com outrem, é bom.

RR > Se a constituição de um agrupamento não afetar de maneira significativa e inconsciente as pessoas que trabalham nesse agrupamento e que vieram de locais diferentes, por exemplo, a União Europeia (UE), que é constituída por vários países, diz-se muitas vezes que a UE faz perder a identidade de cada um dos países membros. Quando se fala de federalismo, eu penso que não, a identidade está dentro de nós próprios. Estou convencido que os alunos de cada escola do agrupamento não perdem a identidade da sua escola, o que conseguem é alargar os seus horizontes e perceber que agora fazem parte do grande agrupamento que veio eliminar as diferenças que, por ventura, existiam não na cabeça dos seus alunos nem dos seus professores, nem dos seus funcionários, mas que existiam de facto e que agora se esbateram. Eu não vejo por que razão, sendo professor desta escola, não se continua a pensar que há uma identidade da escola D. Inês de Castro. Há, como nas outras, mas agora fluem mais.

*** alunos da ESDICA**

Apontamento histórico

A importância de Alpedriz no passado histórico, a Ordem de São Bento de Aviz e a ordem de Cister

Muitos historiadores afirmam que a criação da Ordem de Aviz se concretizou em Portugal no século XII, pela mão de D. Afonso Henriques. Surgiu, na perspetiva deles, devido ao objetivo da reconquista cristã, e esta deu origem à criação não apenas desta, mas de muitas outras ordens de cavalaria cristãs.

Entre estas ordens de cavalaria, a nível ibérico, destacaram-se a Ordem de Santiago, a Ordem de Alcântara, a Ordem dos Templários e a Ordem de Calatrava.

No ano de 1150, Afonso VII de Castela doou à Ordem dos Templários os domínios e o Castelo de Calatrava, no rio Guadiana, para os defenderem das arremetidas dos Mouros. Abandonado pouco depois, só no tempo de Sancho III de Castela o castelo voltou a ser ocupado pelo abade D. Raimundo e mais alguns monges que seguiam a regra

da Ordem de Cister. Por essa época, o número de cavaleiros da Ordem aumentou rapidamente, e o Papa reconheceu a Ordem de Calatrava em 1164.

Tendo alguns frades da nova Ordem vindo a radicar-se em Évora, em Portugal, em 1211, D. Afonso II, em Portugal (1211-1223) doou-lhes os domínios de Aviz, e acredita-se que, já nessa época, a Ordem portuguesa de Aviz tivesse um estatuto independente, embora continuasse subordinada à castelhana.

Segundo se pensa, Alpedriz é uma antiga vila fundada pelos Árabes em meados do século IX. O seu nome deverá, segundo alguns investigadores, vir do árabe ABI-DRIZ, que significa “povoação do pai do Driz” - pois ABI quer dizer pai. Sabe-se que Alpedriz foi ocupada pelos mouros durante cerca de três séculos, apesar de já não haver qualquer

sinal da sua permanência no local. Esta antiga vila, sede de concelho até ao início do séc. XIX, foi conquistada por D. Afonso Henriques aos mouros em 1147, que lhe deu foral em 1150. Mais tarde, no reinado de D. Manuel, em 1515, a vila recebeu novo foral.

Esta vila pertenceu à ordem militar de Avis como sede duma Comenda desta Ordem, por doação do Rei D. Sancho I. Essa foi a razão pela qual Alpedriz nunca terá pertencido aos Coutos do Mosteiro de Alcobaça e à Ordem de Cister, como é evidente.

“Nas dependências da antiga capela de Alpedriz, já desaparecida, ao nível do 1.º andar, funcionou a antiga escola primária, onde o Prof. António Moniz Barreto de Figueiredo iniciou as suas funções em 1890. Dizia ele que esta Escola era de fundação Pombalina e o mesmo professor fez dela um famoso Centro Cultural, atraindo aqui muitos alunos

das freguesias circundantes que iam fazer exame a Leiria. Chegaram a estar hospedados em Alpedriz, alunos de Maiorga e Martingança”... Nesta vila, desde há muito, havia a tradição oral de que alguns dos privilégios pontifícios de Alpedriz terem sido concedidos pelo Papa João XXI, a pedido de sua mãe. (1)

Não havendo certezas sobre a naturalidade do único papa português, há contudo quem afirme ser ele natural de Lisboa. Sou da opinião de que pelo menos a sua mãe era originária desta vila e por isso se diz ser ele natural de Alpedriz, antiga vila sede de concelho que possuiu hospital e prisão.

(1) <http://www.cm-alcobaca.pt/index.php?ID=1914>

**Professor Renato Paz
Professor EB2,3 de Pataias**

Atividades...

Jardim de Infância de Alcobaça - Sala 1

Durante este terceiro período, promovemos diversas atividades que visaram o conhecimento do meio, envolvendo os encarregados de educação e elementos da comunidade. Todas as atividades foram realizadas no âmbito do projeto de ano "À descoberta da nossa terra". Temos vindo a fazer saídas ao meio local para melhor conhecermos a terra em que vivemos. Visitámos ainda a exposição sobre Alcobaça, realizada pelos alunos da Universidade Sénior, e fomos também visitados por alguns dos seus alunos, que vieram tocar cavaquinho para nós.



Visita à Rádio Cister



Trabalho realizado em chita de Alcobaça



Teatro "O Pastilhas", realizado na Biblioteca Escolar pela higienista oral



Participação em projetos da Câmara Municipal: visita da nutricionista

Iniciativa

O nosso cabaz

Nós somos os meninos da sala 3 do Jardim de Infância de Alcobaça. Em conjunto com os nossos pais, fizemos um cabaz cheio de coisas boas, a fim de conseguirmos angariar algum dinheiro para comprarmos materiais para a nossa sala. Com a educadora Ofélia, auxiliares e pais, vendemos rifas e sorteámos o cabaz, que foi entregue à Sr.ª Raquel Monteiro, que nos agradeceu muito. E nós ficámos também muito contentes, porque com a venda das rifas fizemos 268 euros.

No primeiro dia de aulas do terceiro período, tapámos os olhos com uns lenços, e... surpresa!... estava um tapete lindo, colorido, na área de leitura. Adorámos a surpresa, era uma das coisas que gostaríamos de ter e de que precisávamos na nossa sala.

Agradecemos, assim, a todas as pessoas que nos ajudaram neste processo.

Sala 3 do Jardim de Infância de Alcobaça



Iniciativa

"Reciclar é o que está a dar!"

O Dia da Mãe estava prestes a chegar e nós, alunos da EB1/JI de Atafia de Cima, queríamos elaborar um maminho para oferecer às nossas mães, as melhores do mundo! Decidimos que nada melhor que reutilizar material de desperdício: pacotes de leite e cuvetes.

Com os pacotes de leite, os alunos do 1.º Ciclo criaram um estojo reciclado e totalmente personalizado. Primeiro, foi preciso lavar muito bem os pacotes de leite e recortar

as suas partes laterais; no fim, com recortes de revista e cola, cada um revestiu, ao seu gosto e imaginação, o "estojo".

Os alunos do Pré decidiram construir, a partir de uma "cuvete", uma moldura. Revestiram a cuvette com bocadinhos de papel de seda de várias cores (construindo um padrão), depois cortaram o centro, de várias formas e feitios, onde cada um colou a sua fotografia.

Os nossos trabalhos ficaram girríssimos!

EB1/JI Atafia de Cima



Iniciativa

Cuidado com a alimentação!

No dia 16 de abril, tivemos a visita da nutricionista do Gabinete de Saúde Pública e Veterinária de Alcobaça à nossa escola, para trabalhar com os alunos do 3.º D. Neste dia fizemos duas atividades relacionadas com a saúde e a alimentação.

Em primeiro lugar, pesaram-nos e mediram-nos, para saberem se esta-

mos obesos ou não. De seguida, fomos para o refeitório e levámos frutas, alface, pão, iogurtes, fiambre e queijo. Juntámos todos estes alimentos e fizemos uma deliciosa salada.

Com estas atividades, ficámos a saber que, para termos uma boa saúde, é necessário ter cuidado com a alimentação. **Alunos do 3º D do CEA**





Frei Estêvão Martins

Encontro com o escritor António Mota

Autor de vários livros para crianças, foi com grande satisfação e interesse que os alunos do 5.º ano da EB 2,3 Frei Estêvão Martins, receberam, no passado dia 8 de abril, o autor de O Rebanho perdeu as asas, António Mota.

Por HELENA GUIMARÃES*

Esta foi a obra que serviu de ponto de partida e que deu origem a trabalhos excelentes e muito variados, expostos na Biblioteca Escolar e bastante elogiados pelo escritor, que teve oportunidade de estar em duas sessões com os alunos das diferentes turmas do 5.º ano. Durante os encontros, houve tempo para leituras, perguntas e respostas e algumas histórias.

O encontro, organizado pelos professores de Português em parceria com a equipa da Biblioteca Escolar, só foi possível com o apoio da Livraria Arquivo, de Leiria.

Na parte da tarde, o escritor de literatura infanto-juvenil marcou presença na Biblioteca do Centro Escolar de Alcobaça.

Os alunos do 4.º ano tiveram então a oportunidade de conhecer pessoalmente o consagrado escritor. António Mota falou sobre



alguns aspetos da sua vida e leu excertos de algumas das suas obras, nomeadamente "Um Cavalo no Hipermercado", "Histórias às Cores" e "O Primeiro dia de Escola".

Os alunos puderam colocar-lhe algumas questões, às quais o autor respondeu de forma simpática e acessível, tendo em conta a idade dos jovens leitores.

No final do encontro, alunos e professores puderam obter um autógrafo do escritor que tem mais de quatro dezenas

de obras recomendadas pelo Plano Nacional de Leitura, foi várias vezes premiado e, em 2008, agraciado com a Ordem da Instrução Pública.

No seguimento da visita, os alunos do 4.º ano pesquisaram sobre os aspetos biográficos do escritor, leram algumas das suas obras e elaboraram textos sobre este encontro. Os trabalhos foram expostos nas salas de aula.

*** Professora Bibliotecária**

Agrupamento de Escolas de Cister

Alunos participam na Fase Distrital do Concurso Nacional de Leitura

Foram onze os alunos do Agrupamento de Cister presentes na Fase Distrital do Concurso Nacional de Leitura, que este ano foi organizada pela Biblioteca Municipal de Peniche.

A representar a FEM, estiveram o José Silva, do 8.º A, a Joana Santos, do 9.º B, e a Carolina Correia, do 9.º E. A EB 2,3 D. Pedro I fez-se representar pelas alunas Matilde Marques e Beatriz Xa-

vier, do 7.º F, e Vittorina Rocha, do 7.º D. Da EB 2,3 de Pataias, contámos com a presença da Milene Luís, do 8.º ano e da Beatriz Marques, do 9.º ano. No Ensino Secundário, a ESDICA teve a representação da Mara Caldeira, do 10.º CTD, da Mariana Branco, do 11.º LHB e da Patrícia Eusébio, do 11.º CTA.

Apesar de nenhum deles ter passado à fase final, nacional, os nossos alunos represen-

taram dignamente o Agrupamento, tendo as alunas Joana Santos e Milene Luís recebido um prémio simbólico pelos bons resultados obtidos na sua prova escrita.

Para esta fase do concurso, os alunos do 3.º ciclo tiveram de ler Coração sem Abrigo, de José Jorge Letria, e Alice no país das Maravilhas, de Lewis Carroll (que serviu de mote para os organizadores das provas).

Os alunos do Ensino Secundário prestaram provas sobre O livro, de José Luís Peixoto, e O carteiro de Pablo Neruda, de Antonio Skármeta.

As provas decorreram na tarde do dia 10 de abril, nas instalações da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar, situada no santuário de Nossa Senhora dos Remédios (junto ao Cabo Carvoeiro).

Professoras Bibliotecárias



Frei Estêvão Martins

Arquivo apoia Feira do Livro

Entre 9 e 12 de abril, decorreu na Biblioteca Escolar da EB 2,3 de Frei Estêvão Martins a Feira do Livro.

Esta contou com o apoio da Livraria Arquivo, de Leiria, e foi organizada em parceria com os professores de Português, com o objetivo não só de promover o gosto pela leitura como criar hábitos de leitura e ainda permitir o contacto com livros de diversas tipologias.

Durante uma semana todos os alunos e professores da FEM tiveram a oportunidade de visitar a Feira e os mais entusiasmados puderam adquirir livros a seu gosto para leitura domiciliária.

Na sequência deste evento, está já agendada para a primeira semana de junho, com a mesma Livraria, uma Feira do Livro na Biblioteca do Centro Escolar de Alcobaça, integrada nas atividades da BE para a Semana da Criança.



Centro Escolar de Alcobaça

O voo do golfinho na Semana da Leitura

Alguns alunos do Jardim de Infância e do 1.º ano do Centro Escolar de Alcobaça ouviram, no passado dia 11 de março, e integrada nas atividades da Semana da Leitura, a história "O Voo do Golfinho", um conto de Ondjaki com a ilustração de Danuta Wojciechowska, que nos conta a história do golfinho que queria ser passarinho. No final, os meninos tiveram a oportunidade de participar num pequeno ateliê de expressão plástica, onde fizeram vários marcadores de livros alusivos ao conto que tinham acabado de ouvir.

Frei Estêvão Martins

Alunos vencem Olimpíadas da Química Júnior

Realizou-se, a 13 de Abril, no Departamento de Química da Universidade de Coimbra, a 8.ª edição da fase regional das Olimpíadas da Química Júnior, que têm como finalidade testar os conhecimentos de Química dos programas dos 8.º e 9.º anos de escolaridade. A prova, com a duração aproximada de 2 horas, tem uma vertente experimental e outra teórica.

Este ano participaram 60 equipas de 3 alunos cada - 180 no total -, provenientes da região centro do país. Cada escola poderia inscrever no máximo 2 equipas. A Escola Básica 2,3 Frei Estêvão Martins, participou com duas equipas, sendo que uma delas - denominada "Colecionadoras de isómeros" e composta pelas alunas Carolina Costa, Carolina Correia e Sofia Carvalho - obteve o primeiro lugar, adquirindo o direito de disputar a final nacional que se realiza na mesma universidade a 4 de maio.

Na Biblioteca Municipal de Alcobaça

Ler+ Jovem em sessão plenária

Há projetos que surgem, mas que ficam perdidos. Há outros projetos que, quando surgem, sabemos que se transformam em momentos especiais. A sessão plenária de Leituras em Cadeia, no âmbito do Projeto Ler +Jovem, que se realizou no dia 16 de maio, no auditório da Biblioteca Municipal, foi assim. Um desses momentos em que se cruzaram e em que brilharam os olhares e os afetos de mais jovens e de mais velhos. Alunos da Universidade Sénior e alunos do décimo ano da Escola Secundária D. Inês de Castro partilharam livros - divertindo-se com eles - convocaram outros mundos - "com um pequeno sopro ... mudaram para o outro lado do mundo ou para outro mundo, do avesso da realidade até ao avesso do tempo". Deixaram, também, que o seu coração batesse mais depressa, porque cada livro, tal como as palavras são "pedaços do universo", são pedaços que fazem falta ao universo, assegurando que, quase sempre, os livros "nos tornam mais espertos", fazem-nos crescer - "as pessoas que se tornam leitoras ... até andam três centímetros mais altas, que é o efeito de um orgulho saudável de estarem a fazer a coisa certa"(Valter Hugo Mãe).

**A equipa da biblioteca
ESDICA**



Escola D. Inês de Castro

A propósito do Dia Mundial do Livro

Dizem que dar notícias é o mesmo que dar novas, novidades.

Que novas registar? Num mundo onde tudo se repete, são modas que já foram, são tradições que já eram, são ideias que já existiram.

De 22 a 30 de abril, assinalámos o dia do livro. Criámos condições onde o participante podia interagir com os meios capazes de fazer notícias: da argila ao papiro, do couro ao papel, reproduzimos a escrita cuneiforme e o alfabeto fenício e demos à realidade um ar campestre, transformando-nos em copistas. Houve letras, algumas em livros; houve imagens, algumas da origem; houve dança e representação. Tudo teve lugar e este foi mais um momento onde a experiência orientou o gosto e a abertura a um instrumento que ditou e mudou a história, o livro.

**Regina Santos
Equipa da BE (ESDICA)**

Projeto Escolas

Uma experiência transcendente

Teatro é uma expressão de nós para nós. Um modo de agradar a nós próprios e, deste modo, oferecer algo a outros. Um bem-estar interior que nos proporciona calma e abstração do mundo que nos rodeia. Estas são, de certo modo, as palavras que retemos de uma diferente visão do teatro.

Ao longo dos últimos meses, houve tempo perdido, tempo esgotado, tempo refletido, tempo engraçado, tempo apreendido, tempo aproveitado. Viveram-se momentos de diversão, alegria e descontração, nos quais a amizade prevalecia e as relações entre nós e entre nós e o Tomé se tornavam mais fortes. Geraram-se momentos sérios e de pura reflexão onde se sentia o ar pesado e o grande sentimento em jogo, momentos mais íntimos e de partilha de emoções. Todo um processo de criar um à-vontade e um ambiente familiar e seguro, para não inibir nenhuma mente de falar e nenhum pensamento de se ouvir. Ocorreram mo-

mentos de criação e imaginação em que as nossas ideias eram ouvidas, respeitadas e postas em prática, independentemente do seu autor; nenhuma era negada sem, primeiro, ser avaliada do ponto de vista dramático. Houve momentos onde apenas ouvíamos e respeitávamos o tempo e a palavra do outro, onde aprendíamos com o outro e ensinávamos o outro, onde éramos corrigidos e corrigíamos, onde estávamos errados e onde estávamos certos.

Uma experiência de reflexão sobre o mundo. Apreendíamos o nosso dia e percebíamos que também existimos e que somos importantes no meio de tanta gente. Uma reflexão sobre nós. Encontrávamos-nos a nós próprios e, por instantes, éramos intocáveis, tínhamos o nosso mundo e refletíamos sobre assuntos que nunca julgávamos possível pensar. O Tomé, com a sua palavra, fazia-nos aliviar a alma e acalmar o espírito, depois de um dia de existência monótono e cansativo, rodeados sempre pela mesma gente, sempre no mesmo espaço.

Um lugar onde errar é certo. Onde se

aprende e se surpreende com o erro (em vez de o criticar). Saber que ao errar não há erro, mas uma nova ideia ou, involuntariamente, uma nova forma de representar. Aprender que, dramaturgicamente, o erro é sagrado e que é a partir dele que se cria e que se desvenda o mistério que é o teatro. Com o erro, descobrimos novas formas de exprimir certas emoções. Com o erro, encontramos novas ideias de uma cena.

Com o erro, inscrevemo-nos neste projeto e não nos arrependemos. Podemos apenas mostrar o nosso grande agradecimento ao Tomé, por nos ter dispensado o seu tempo e por nos ter instruído com tanta cultura e conhecimento acerca do teatro e, neste caso específico, ajudando-nos a compreender José Saramago.

**Alunos participantes no projeto
(ESDICA)**

Tomé Simão Dionísio dirige iniciativa

O Projeto Escolas - *A segunda vida de Francisco de Assis*, de José Saramago, é um projeto dirigido por Tomé Simão Dionísio e pensado e elaborado pela NERVO, Associação Cultural de Alcobaça. Visa a participação dos alunos do ensino secundário, para, com eles e junto deles, criar uma linha de pensamento e reflexão sobre o Homem e o mundo contemporâneo, através da arte. Pretende que a reflexão de cada um sobre si e sobre os outros seja feita de forma autónoma, procurando a criação de uma consciência individual num grupo e a perceção de que todos são agentes ativos num tempo que é deles e em que urge a sua atuação.



Na véspera do 25 de Abril

Neto de Aristides de Sousa Mendes em Alcobaça

No dia 24 de abril de 2013, no auditório da biblioteca municipal, realizou-se uma palestra subordinada ao tema «Holocausto», dinamizada pelo departamento de Ciências Humanas e Sociais da EB 2,3 Frei Estêvão Martins, destinada aos alunos de 9.º ano.

A sessão contou com a presença do Dr. António Sousa Mendes, neto de Aristides de Sousa Mendes, Cônsul de Portugal em Bordéus na 2.ª Guerra Mundial, que gentil e generosamente falou do Senhor seu avô, da vida em família, da herança de coragem que recebeu do homem que devia ser referência de todos nós.

A «memória» do Holocausto tem de estar presente em cada um de nós, para não sermos cúmplices, com a nossa indiferença, de atentados e crimes contra os Direitos Humanos.

**Departamento de Ciências
Humanas e Sociais
FEM**

Exposição

Do Estado Novo à Integração Europeia

De 24 de abril a 10 de maio, esteve patente na Escola Secundária D. Inês de Castro a exposição compósita "Uma Cronologia da Liberdade: Do Estado Novo à Integração Europeia", por iniciativa do Departamento de Ciências Sociais e Humanas.

A exposição compreendeu quatro vertentes: uma componente areopagita sobre os principais aspetos doutrinários do Estado Novo (átrio), uma apresentação interativa multimédia versando a iconografia comparada do regime defunto por contraponto com a novel simbologia revolucionária (átrio), uma cronologia sumária do golpe de estado de 25 de abril de 1974 (entrada da biblioteca) e uma perspetiva crítica da integração europeia (biblioteca).

Fruto da reflexão dos professores, foi esta uma oeuvre ouverte, para cuja dissecação se convidou a Comunidade Escolar.

**Departamento de Ciências
Sociais e Humanas
ESDica**



Escola D. Pedro I

Comemorações do 25 de abril

No dia vinte e seis de abril, realizou-se na nossa escola um conjunto de iniciativas que tiveram como objetivo a comemoração de mais um aniversário da "Revolução dos Cravos".

Assim, os professores do grupo disciplinar de História, em colaboração com a Biblioteca Escolar, organizaram uma exposição alusiva ao vinte e cinco de abril, que incluiu um conjunto de diversos documentos sobre o tema, bem como cartazes elaborados nas aulas das disciplinas de Educação Visual e de Educação Tecnológica pelos alunos das turmas A e B do sexto ano, sob a orientação do professor José Luís Matos. Da referida exposição fizeram ainda parte os pensamentos escritos pelos colegas das turmas do nono ano, que nos revelaram "os seus sonhos para o país".

Mas muitos outros quiseram igualmente participar nas celebrações de uma data tão marcante para a História de Portugal: as professoras Sílvia Espada e Benedita Araújo prepararam um momento de poesia, que decorreu a partir das janelas da biblioteca e no qual se envolveram as alunas Beatriz Ângelo, Carolina Rodrigues, Inês



Mateus, Ivone Tomé e Vittorina Rocha, que declamaram textos de Maria del Mar Bonet, Ermelinda Duarte, Sophia de Mello Breyner Andresen e Ary dos Santos.

Por seu lado, após breves explicações a respeito do significado dos versos das cantigas de intervenção "Vampiros" e "Grândola Vila Morena", e das referências a alguns aspetos da vida e obra de Zeca Afonso, apresentadas pelos alunos Laetícia Gomes e Rodrigo Fazendeiro, a profes-

sa Elsa Barbosa dirigiu um coro de alunos do sexto ano, que interpretou a primeira dessas canções, à qual se seguiu a "Grândola Vila Morena", entoada pela bela voz de Diogo Mateus, que emocionou a assistência ao relembrar a intemporalidade dos ideais revolucionários expressos na letra da canção que tão bem simboliza o dia que, em conjunto, comemorámos.

Os professores de História
EB 2,3 D. Pedro I

Ler em Liberdade, liberdade de ler

A Biblioteca Escolar da FEM assinalou o 25 de abril recordando alguns poemas de autores/poetas que se salientaram nos tempos da Revolução de Abril e que são poemas/canções intemporais.

Paralelamente, apresentou sugestões de leitura, divulgando algumas obras que fazem parte do espólio da biblioteca e

que dão a conhecer de forma simples e/ou em forma de romance, o que aconteceu nesse dia de 1974.

Na biblioteca do Centro Escolar de Alcobaça, o 25 de abril foi assinalado com uma exposição de livros e cartazes alusivos à data e a apresentação do conto "Liberdade-Freedom", de Isabel Sá Lopes.

Durante uma parte da manhã, os alunos do 1.º C tiveram a oportunidade de ouvir o conto, de falar um pouco sobre o significado deste dia e, de seguida, ilustraram o que ouviram de forma livre.

Helena Guimarães
Professora Bibliotecária

Educação Visual

Olimpíada do Desenho e da Pintura



No âmbito das atividades do Agrup@ 2013, realizou-se a "Olimpíada do Desenho e da Pintura", ao nível dos 2.º e 3.º ciclos de Educação Visual, tendo sido selecionados alguns dos melhores trabalhos.

Professores João Nunes e Carla Policarpo
FEM

Exposições de trabalhos de Educação Visual na FEM



No Agrup@ 2013, foram expostos os trabalhos dos alunos de Educação Visual do 3.º ciclo sobre a técnica do pontilhismo na arte rupestre, aplicação do módulo/padrão - calçada portuguesa em tela, composição geométrica, pop art e iniciação à arquitetura.

O Grupo de Educação Visual
FEM

Na Universidade Católica

Delegação da ESDICA na Cimeira das Democracias

Fez-se a escola representar, no dia 11 de abril, por intermédio de uma equipa de sete alunos do 11.º ano e de um professor acompanhante, no Open Day Cimeira das Democracias, organizado pelo Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa.

Trata-se de uma iniciativa louvável que, para além dos óbvios e assumidos aspetos de marketing educacional, tem como intenção incentivar o conhecimento e a problematização de variadas questões internacionais de premência e atualidade, equacionando simultaneamente a forma como as instituições democráticas se adaptam, respondem e evoluem no contexto dos desafios geopolíticos de hoje.

A delegação da ESDICA representava os Estados Unidos da América. Tendo sido realizado um intenso trabalho preparatório das posições a defender em diferentes comissões temáticas (Direitos Humanos, Ambiente, Relações Inter-

nacionais...), o país escolhido foi representado de forma notável, recebendo elogios da organização; percebida como ameaça, a delegação "americana" foi rapidamente eleita como alvo preferencial na argumentação de outras equipas. Nas moções finais aprovadas, refletiu-se muito do trabalho setorial da nossa delegação.

Em conclusão, tratou-se de uma experiência proveitosa; os nossos alunos apreenderam muito do espírito universitário de busca do conhecimento, elevação intelectual e, eventualmente, alguma da sua competitividade. O agrado pelo desempenho na defesa da democracia norte-americana estendeu-se ao corpo diplomático dos EUA em Portugal, na pessoa do Secretário Scott Hartmann, que teve a gentileza de convidar a equipa da ESDICA a visitar a Embaixada..

A equipa da BE
ESDICA



Em Lisboa

Clube de Anime e Manga no Iberanime LX13

Nos passados dias 13 e 14 de abril, o Clube de Anime e Manga da ESDICA esteve presente no evento de cultura japonesa Iberanime LX13.

Para além das várias bancas comerciais de artigos diversos relacionados com a cultura japonesa, pudemos contar com inúmeras atividades, de concursos de cosplay e desenho até workshops de robótica e escrita japonesa, passando por outros tão divertidos como O melhor Kame Hame Ha. Damos destaque, entre essas atividades, ao Encontro de Maids, onde

se reuniram vários cosplays de criadas ao estilo japonês, e no qual participou a Jaqueline Coelho, presidente do Clube, e ao Encontro de Vocaloids, onde esteve presente o Daniel Pereira.

Contámos também com a companhia de alunos das Escolas D. Pedro I e Frei Estêvão Martins, para além da professora bibliotecária, Maria João Rodrigues, que tem apoiado as iniciativas do clube.

Alunos do Clube de Anime e Manga
ESDICA)

Desporto escolar

Xadrez

No âmbito do Desporto Escolar, teve lugar, no dia 23 de abril de 2013, na Escola EB 2,3 Frei Estêvão Martins, o X Memorial Arnaldo de Olivença, referente ao XII Circuito de Xadrez do Oeste, que contou com a participação de 114 alunos, provenientes de 12 escolas da região Oeste.

Este torneio consistiu na realização de sete partidas (infantis e juvenis), em que os vencedores jogavam entre si, tal como os derrotados. Nos juniores, em virtude do menor número de participantes, foram realizadas cinco partidas.

Badminton

No dia 11 de março, realizou-se, no Pavilhão da Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro (Caldas da Rainha), o torneio de badminton de Apuramento de Equipas para o Regional. A nossa escola fez-se representar pelas alunas Carolina Fernandes, Lígia Moreno, Sofia Fialho e Filipa Almeida. Estas alunas debateram-se muito bem, tendo sido medalhadas com prata e respetivo troféu.

No dia 9 de abril, participaram, na Fase final de Apuramento de Singulares de Iniciados de Badminton, as alunas Sofia Fialho e Carolina Fernandes, que obtiveram o 3º e 4º lugar, respetivamente.

Foi um êxito a participação do Oeste nos Regionais de Badminton, onde estiveram os representantes das 7 CLDE da DRELVT, que decorreu em Óbidos, nos dias 10, 11 e 12 de maio.

Em iniciados, ambas as equipas do Oeste obtiveram medalhas de bronze. Destas, fazia parte uma equipa masculina da Escola D. Pedro I e uma equipa feminina da Escola Frei Estêvão Martins, constituída pelas alunas Carolina Fernandes, Sofia Fialho, Rita Vicente e Filipa Almeida. No escalão de juvenis, as medalhas de prata foram alcançadas pelas 2 equipas do Oeste (Escola Secundária de Peniche e Escola Secundária Raul Proença).

Participou ainda a aluna Beatriz Fernandes, como árbitro, tendo desempenhado o seu papel de uma forma exemplar.

Os alunos Francisco Matias, Beatriz Fernandes, Tânia Boiça e Susana Filipe participaram, no dia 16 de maio, na Fase final de infantis de Badminton, tendo obtido 2 medalhas de ouro e 1 de bronze.



Futsal

Os alunos da Escola E.B. 2/3 Frei Estêvão Martins, inseridos na modalidade de Futsal (Infantis B Masculinos), tiveram um comportamento exemplar ao longo do torneio. Comportamento este, traduzido nos bons resultados obtidos, designadamente, 12 jogos, 12 vitórias.

Para estes alunos, um bem haja.



Iniciativa de âmbito europeu

Projeto Comenius leva alunos da D. Pedro I a Chipre

O ano letivo 2012-2013 foi um ano em que a dimensão europeia se tornou uma realidade para os alunos da Escola Básica 2,3 D. Pedro I, através da participação direta nos projetos Comenius que estão a ser desenvolvidos e que terão continuidade no próximo ano letivo.

Entre os dias 17 e 21 de abril, cinco alunas do 9.º ano, acompanhadas pela coordenadora do projeto, professora Ana Cristina Gameiro, e pela professora Maria Carlos Barreiro, deslocaram-se a Chipre. Na escola "PERIFEREIAKO LYKEIO AP. LOUKA KOLOSSIOU", os alunos foram recebidos pela diretora, por um representante do Ministério da Educação, por representantes das autoridades locais e por elementos da Associação de pais e encarregados de

educação dos alunos da referida escola. À imagem do que acontecera no encontro de fevereiro, os alunos interagiram ativamente em grupos internacionais (Portugal, Chipre, Espanha, Bélgica e Dinamarca) na produção de um jornal online. Desta vez, foi trabalhado o segundo número, subordinado ao tema "Our Future" (O nosso futuro), que pode ser consultado em <http://risk-project.weebly.com/index.html>.

Para além dos artigos de jornal, os alunos, com idades compreendidas entre os 14 e os 17 anos, prepararam e cantaram, na sua escola, uma estrofe de uma música, cuja versão final foi apresentada neste encontro. Todos os alunos participantes formaram um coro e cantaram em conjunto as cinco estrofes, dando assim forma a uma canção de autoria coletiva. Uma vez mais, este trabalho foi levado a cabo em língua inglesa - a língua comum aos participantes neste projeto.

O trabalho planificado para estes dias foi concluído com grande sucesso e houve, ainda, tempo suficiente para usufruir da imensa e diversificada história deste país, bem como para participar em algumas visitas organizadas pela escola anfitriã. Um dos pontos mais altos destas deslocações foi, provavelmente, a visita à capital do país, Nicosia, que, após a queda do muro de Berlim, se tornou a única capital do mundo dividida (podendo ver-se claramente a diferença entre o lado cipriota e o lado ocupado pelos turcos).

Este ano letivo tiveram lugar duas mobilidades com alunos, sendo que a primeira se realizou em fevereiro, em Tenerife, e a última, em abril, em Chipre. Em 2013-2014, os alunos visitarão a escola belga, em outubro, e receberão os colegas das outras escolas no mês de março.

A coordenação do Projeto Comenius

Em Pataias

Concurso "Caça Talentos" - Sarau Cultural

No passado dia 26 de abril, pelas 21 horas, realizou-se na Sociedade Filarmónica Recreativa Pataiense um Sarau Cultural que contou com a participação dos dez vencedores do Concurso "Caça Talentos": Arnaldo Cardeira, 7.ºA, Francisco Monteiro, 7.ºA, Inês Pequicho, 9.ºA, Joana Duarte, 9.ºB, Miguel Santos, 9.ºA, Mariana Raimundo e Rita Pereira, 5.ºA, Rute Fortunato, 5.ºC, Sabrina Gil, 7.ºA e Simão Costa, também do 7.ºA. Para além destes, participaram ainda cinco alunos do Ensino Articulado da Música, pela Academia de Música de Alcobaça, uma aluna da Educação Especial e uma aluna da Academia de Dança Annarella, envolvendo, assim, alunos do 5.º ao 9.º ano de escolaridade.

Foi uma noite de festa, em que o talento destes alunos da Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Pataias se afirmou sob a forma de canção, poesia, representação, dança, música, movimento, num palco, por essa noite só deles, onde se sentiram verdadeiras estrelas

e brilharam para uma comunidade educativa que os presenteou, em cada momento, com aplausos calorosos - a recompensa e o reconhecimento dos artistas!

Este espetáculo foi o prémio para os vencedores do Concurso "Caça Talentos", um projeto que dinamizou a escola e envolveu desde o primeiro momento, de um modo muito especial, a professora coordenadora Helena Oliveira e os docentes: Ana Margarida Ferreira, Ana Neves, António Aurélio, Elsa Curado e Lídia Delgado, que souberam valorizar o talento dos nossos alunos, que os incentivaram a acreditarem em si próprios, estimulando o aparecimento de novos talentos nos domínios cultural e artístico, proporcionando momentos de alegria e prazer que a escola partilhou com a comunidade.

Neste espetáculo, apresentado por Jéssica Coutinho e Luís Ferreira, do 6.º ano, os alunos estrangeiros da escola, representando os seus países de origem, deram

as boas-vindas a todos os presentes, nas suas línguas maternas.

Nesta noite, em que se festejou o talento e o mérito, foram também atribuídos diplomas aos alunos que integraram o Quadro de Excelência da escola no ano letivo anterior, como reconhecimento pelo seu excelente desempenho. Foi ainda atribuído um prémio monetário, oferecido pela Caixa de Crédito Agrícola e pela Associação de Pais e Encarregados de Educação de Pataias, ao melhor aluno de cada turma da escola no referido ano letivo. No final do Sarau, e após os devidos e merecidos agradecimentos a todos os que possibilitaram a concretização deste projeto, tínhamos o desejo de ouvir: "... até para o ano, num dia, numa hora, num espaço a determinar, pois acreditamos que, na Escola, mais estrelas o "Caça Talentos" irá descobrir e fazer brilhar!".

Profª Dina Cunha
Escola Básica 2,3 de Pataias



Relacionamento interpessoal é prioridade

A 'escola' do desporto escolar

Depois da escola, cada aluno tem uma vida de adulto pela frente. É na escola que devemos aprender as vantagens de um estilo de vida saudável, portanto, ativo.

Os grupos-equipa do Desporto Escolar, para além deste objetivo principal, perseguem outros no âmbito de uma educação integral: trabalhar em equipa, saber ganhar e saber perder, respeitar o outro, conhecer as suas capacidades/limitações, ser autónomo e responsável, organizar as tarefas escolares, de forma a usufruir de tempo de lazer com qualidade e... muito importante... crescer em harmonia, fomentando as relações positivas e a tranquilidade.

Nos treinos dos grupos-equipa o ambien-

te é mais informal do que nas aulas, mas a exigência no cumprimento das regras de boa educação e relação -



mento interpessoal é inflexível. A qualidade de vida não tem só a ver com o que comemos, ou com o que temos, mas, e sobretudo, com a qualidade das relações que estabelecemos com os outros. Acreditamos que a prática desportiva é um valioso contributo neste percurso de construção pessoal, consolidando valores de cidadania, assentes no respeito pelos direitos do outro.

No presente ano letivo os grupos-equipa que funcionaram nesta escola foram: Ginástica Artística, Ténis de Mesa, Badminton, Atletismo, Boccia e Voleibol. No próximo ano, inscreve-te também e diverte-te aprendendo!

O grupo de Educação Física
D. Pedro I

Desporto escolar

Badminton

Nas competições de badminton, encontram-se apurados para a Fase Final - Oeste em infantis A da EB 2,3 de Pataias: Beatriz Santos, Juliana Mota e Rita Pereira; Rui Verdasca (1.º de ranking), Gonçalo Guerra e Tomás Bagagem.

Voleibol

As nossas representações de voleibol conseguiram prestações interessantes: a equipa de iniciadas femininas foi apurada para a Fase Final - Oeste, competição na qual obteve o 4.º lugar (Bárbara Guedes, Maria Moniz, Ana Rita Alves, Carolina Sousa, Ana Filipa Venâncio, Joana Duarte, Inês Costa, Margarida Duarte, Leonor Silva, Bárbara Silva, Laura Santos, Núria Branco, Margarida Santos). Já a equipa de infantis mista venceu o apuramento, Série Norte para a Fase Final - Oeste a disputar em maio (David Fernandes, Rui Pedro Verdasca, Rui Neves, Paulo Santos, Daniela Sousa, Maria João Monteiro, Mariana Gouveia, Tomás Bagagem, Ricardo Inácio, Tiago Santos).

Atletismo

Nas várias competições de atletismo, a principal nota de relevo vai para a conquista do Campeonato Oeste pela equipa de iniciadas femininas, com o consequente apuramento para o Campeonato Regional.

As equipas de estafetas conseguiram bons resultados, com dois primeiros lugares, em iniciadas femininas (Ana Filipa Venâncio, Carolina Santos, Núria Branco e Andreia Salgueiro) e juvenis femininas (Sandra Matos, Beatriz Azevedo, Filipa Eutíquio e Diana Raimundo), um segundo (Miguel Santos, Marcelo Silvestre, Tiago Pereira e Miguel Baptista) e um terceiro lugares (Francisco Pires, Filipe Azevedo, Alex Leandro e Rui Fonseca) em iniciados masculinos.

Individualmente, tiveram resultados de relevo os seguintes alunos/atletas: Andreia Salgueiro (iniciadas, 1.ª - salto em altura), Beatriz Azevedo (juvenis, 1.ª - 100 metros, 1.ª - 80 metros barreiras), Carolina Santos (iniciadas, 1.ª - salto em comprimento), Diana Raimundo (juvenis, 1.ª - lançamento do peso), Filipa Eutíquio (juvenis, 1.ª - 1500 metros), Gladys Thedoluz (iniciadas, 3.ª - 60 metros barreiras, 3.ª - salto em altura), Joana Costa (juvenis, 2.ª - lançamento do peso), Núria Branco (iniciadas, 3.ª - 80 metros), Rafaela Almeida (iniciadas, 3.ª - 1500 metros, 3.ª - lançamento do peso), Sandra Matos (juvenis, 3.ª - 100 metros, 3.ª - salto em comprimento), Francisco Pires (iniciados, 2.º - salto em comprimento), Marcelo Silvestre (iniciado, 3.º - lançamento do peso), Miguel Baptista (iniciados, 1.º - 1500 metros, 2.º - 80 metros) e Tiago Pereira (iniciados, 1.º - 80 metros barreiras).

Nas outras concentrações também se registaram bons resultados a nível individual, nos Megs. Assim, no Mega Km, Rafaela Almeida foi 3.ª, no Mega Lançamento do peso, Quévin Rodrigues foi 1.º e Marcelo Silvestre foi 3.º e, no Mega Salto em comprimento, Pedro Pereira foi 3.º.

Prof. Abel Duarte
(Escola Básica 2,3 de Pataias)

Por bons motivos

Dias especiais, pessoas especiais

Existem dias determinados para celebrar ocasiões especiais. Também existem dias especiais para celebrar a existência de pessoas especiais. São especiais porque possuem características que os diferenciam da maior parte de nós. São especiais porque precisam do nosso apoio e merecem

o nosso carinho, tolerância e compreensão.

Investigando, são tantas as especificidades e tantos os dias a celebrar! Lembremo-nos deles e basta um pensamento positivo para que se torne num dia positivo!

Rute Alves
Grupo de Educação Especial

	3 DE DEZEMBRO DIA INTERNACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA
	21 DE MARÇO DIA MUNDIAL DA TRISSOMIA XXI
	4 DE SETEMBRO DIA MUNDIAL DA PARALISIA CEREBRAL
	18 DE FEVEREIRO DIA INTERNACIONAL DA SÍNDROME DE ASPERGER
	10 DE OUTUBRO DIA MUNDIAL DA DYSLEXIA
	2 DE ABRIL DIA DA CONSCIENTIZAÇÃO DO AUTISMO
	26 DE JUNHO DIA MUNDIAL DAS PESSOAS SURDOCEGAS
	15 DE OUTUBRO DIA MUNDIAL DA BENGALA BRANCA
	4 DE JANEIRO DIA INTERNACIONAL DO BRAILLE
	25 DE ABRIL DIA INTERNACIONAL DO CÃO-GUIA
	15 DE NOVEMBRO DIA NACIONAL DA LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA
	23 DE FEVEREIRO DIA INTERNACIONAL DA LÍNGUA GESTUAL
	24 DE SETEMBRO DIA NACIONAL DOS SURDOS

Visita de estudo

Um dia especial

No passado dia 18 de abril, os alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente da Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclo de Pataias realizaram uma visita de estudo, de acordo com o previsto no plano anual de atividades.

Sob a responsabilidade das professoras de Educação Especial, Alda Santos, Cristina Ferreira e Sónia Guimarães, os alunos visitaram a "Quinta da Escola", um centro de educação ambiental, que se situa em Alvados, em pleno Parque Natural da Serra de Aire e Candeeiros.

De carácter pedagógico e lúdico, as atividades realizadas foram a reciclagem de papel, a olaria, o passeio de burro e o slide, nas quais os alunos participaram com empenho e agrado.

No final da visita, todos manifestaram grande satisfação, entusiasmo e algum cansaço... com a passagem deste dia.

Esta visita de estudo não implicou qualquer custo para os alunos, uma vez que as professoras responsáveis pela sua organização solicitaram alguns apoios e obtiveram os donativos da empresa de moldes Iberonorma (grupo Iberomoldes), da Junta de Freguesia de Pataias e da Câmara Municipal de Alcobaça.

Alda Santos, Cristina Ferreira e Sónia Guimarães
Professoras de Educação Especial
da EB 2,3 de Pataias

Em Alcobaça

I Feira de Orientação Vocacional no Agrupamento de Escolas de Cister

O Serviço de Psicologia e Orientação do Agrupamento de Escolas de Cister, no âmbito do processo de Orientação Escolar e Vocacional, está a organizar uma Feira de Orientação Vocacional, com o intuito de informar e sensibilizar os alunos e seus encarregados de educação quanto às diferentes alternativas educativas e formativas para o Ensino Secundário e Ensino Superior existentes na região e noutros pontos do país.

Face à relevância do evento, convidamos todos os eventuais interessados a visitar-nos nos dias 4 e 5 de junho de 2013, na sede do Agrupamento, Escola Secundária D. Inês de Castro, das 10 às 16:30 horas.

A Feira terá como principais atividades workshops e a exposição, em stands, das ofertas formativas das várias instituições.

A feira consistirá em workshops de

"Empreendedorismo Jovem", "Escolhas e Vocações" e "Curriculum Vitae, Carta de Apresentação, Procura Ativa de Emprego e Entrevistas de Emprego".

Ana Caldeira
Serviço de Psicologia e
Orientação do Agrupamento
de Escolas de Cister

NOTA: A participação nos workshops é reservada, preferencialmente, aos alunos e implica uma inscrição prévia.



Escrita(s)

Devaneios

Se uma flor de ti brotasse
Fazendo em mim despertar
Anseios, receios e medos
Antevendo mil segredos
Que não quero desvendar

Se de teus olhos raiassem
Mil pétalas aveludadas
Borboletas encantadas
Magia de luz a brilhar
Que nem estrelas cintilantes
Constelações delirantes
Pousando no meu olhar

Momentos indefinidos
Que teimo em decifrar

E se o calor dos teus lábios
Me viesse perfumar
Inebriando os sentidos
De sentimentos proibidos
Que temo em desfrutar

Sim
Anseio por ti
Nas manhãs, ao despertar
Virás tu algum dia
Ou és só uma fantasia
No reflexo desse olhar?

Loucuras do meu sonhar...

FM de Zuod

Certa vez, vi um anjo.
Iráo dizer que disparato,
Que tal não é possível,
Que anjos apenas se vêem no céu.
Pois, eu afirmo o contrário!
São raros os na terra terrena,
Talvez aquele fosse o último
Mas, sem dúvida que algum existe.
É compreensível que eles não venham à terra,
Compreendo eu ao saber como aquele foi tratado.
De correntes aos pés,
Correntes a prender as suas mãos
E grandes espinhos nas suas asas.
Impedido de voar!
Mas, pior que isso,
É vê-lo preso à ilusão...
À ilusão de que um dia tudo vai mudar.
Oh triste anjo, que tão errado estás...
Sempre a lutar,
Renovas a tua esperança!
Para que no fim...
Acabes sempre no mesmo lugar...

Last Angel

Um livro...

Uma história que é contada.
Amigo ou inimigo?
Na minha mente fico baralhado.
Recente ou antigo?
Na minha memória fica fechado.

9º D

EB 2,3 D. Pedro I

O mar

O mar é bonito
É azul
É grande
É salgado.

Parece um menino
A cantar e a dançar.

Ji Gaopeng

5.º B (aluno de Português Língua Não Materna)
EB 2,3 de Pataias

Quadras soltas sobre o mar

Nas noites de verão
Eu gosto de rimar
Com os meus amigos
À beira do mar.

A natureza é bela
Temos de a estimar
A praia é fantástica
Até para estudar.

As tempestades
Não são bonitas de se ver
Mas o mar é bonito
Isso podem crer.

Fiquem com esta ideia:
O mar é o universo
E que foi o Mauro
Que fez estes versos.

Mauro Leal

5.º C
EB 2,3 de Pataias

... e não vais gostar... (Migalhas's blues)

Olá
Sou o Migalhas!
Muitos me conhecem,
Mas não sabem das minhas
falhas...
Eu sou assim
Sempre a batalhar.
Sem complexos
Por os outros
Estarem a olhar.

Não tenho problemas do
que sou
Não tenho problemas de
como sou
Não tenho problemas sobre
o que pensam que sou.

Estou aqui pra t'avisar
Pessoal falso não está a
dar
São esses os piores, os que
não arranjam reputação
E dizem, fazem tudo mas
nada é do coração!
Vão- te dizer que estão
sempre a precisar
Mas quando tu pedires,
mandam-te catar
E tu lixado vais ficar

Fartaste-te de ajudar
Não dá pra acreditar!
E tudo a pensar mal de ti
Por deixares de lhes fa-
lar!
Coisas sem sentido come-
çam-se a espalhar
Vai ser só falar mal de ti
E depois quando te vais
explicar,
Já ninguém está pr' acre-
ditar.
Por mentiroso vais passar.
E tu não vais gostar
De quando fores falar
Alguém te acusar de lhe
teres estado a malhar
Quase para o matar
Vão deixar de te falar
Com fama de mole
Vais ficar
E não vais gostar
E não vais gostar

Migalhas
Aluno da FEM

Poesia é...

Amor, tristeza e alegria,
Um mundo cheio de fantasia
Magia que vem do coração
Bela como a maresia,
Uma forma de expressão
Tudo o que possamos imaginar:
Um mar cheio de chocolate
Com gaivotas a nadar,
Um livro aberto,
Um casal apaixonado a namorar.
Liberdade de ler e escrever
No fundo do nosso ser
Escrever e amar
Expressar sentimentos
Em rima
Como um som calmo na brisa,
Paixão pela escrita, pela leitura e pelo
sorriso
Um texto onde se diz o que se pensa
e se sente
Como um coração apaixonado cheio de
sentimentos

8º E

EB 2,3 Frei Estêvão Martins

Um livro...

Não é apenas um monte de folhas
Com palavras e ilustrações.
Um livro...
É um tudo num nada.
Não me assusta,
É um companheiro e um amigo
Num dia de solidão.
Anima-me quando estou em baixo.
Inspira-me.
Faz-me sonhar no meio da multidão.
Um livro...
Permite-me viver o presente,
Recordar o passado,
Prever o futuro.
Posso crescer e viajar,
Sonhar acordado.
Transmite novas ideias,
Felicidade,
Melancolia...
Sentimentos que podem provocar
O choro e o riso,
A coragem e o medo...
Um livro...
É fecharmos os olhos,
Deixarmo-nos levar pela imaginação.

9º E

EB 2,3 D. Pedro I



Prosa

A tradição já não é o que era...

Num belo dia, Cinderela ia levar comida à sua avó e levava uns sapatinhos de cristal.

Parou à beira de um rio para lavar os pés que estavam cansados, e o Lobo Mau roubou-lhe os sapatinhos.

Cinderela, muito preocupada, pediu à sua irmã, a Bruxa Má, que a ajudasse a encontrar os sapatos. A Bruxa Má recusou ajudá-la, mas Cinderela disse-lhe que, se ela a ajudasse, podia ficar com

um dos seus sete anões. Mas nem assim a Bruxa Má a ajudou.

Então, Cinderela decidiu pedir ajuda ao Shrek, um ogre que vivia em Bué, Bué de Longe. Ele aceitou, mas teve de pedir ajuda ao Dragão, a esposa do Burro. Montaram na Dona Dragão e foram procurar o Lobo Mau.

Encontraram-no numa loja de roupa, a experimentar vestidos que condissessem com os sapatos

de cristal! Shrek encheu-se de medo do Lobo Mau e fugiu, montado na Dona Dragão.

Felizmente para a Cinderela, apareceu o Gato das Botas, que enfrentou o Lobo Mau e o derrotou.

Na verdade, o Gato apenas fez olhos de gato querido e fofinho ao Lobo e este derreteu-se todo e deu-lhe os sapatinhos de cristal.

Cinderela voltou para ir entregar a comida à

avó e, quando chegou, encontrou-a a tomar chá com a Dona Dragão. E todos ficaram felizes para sempre, exceto o Lobo, que queria muito ter ficado com os sapatos de cristal.

Moral da história: Já nada é como dantes! Nem as histórias tradicionais!

José Siopa

7º E EB 2,3 Frei Estêvão Martins

O indignado

Miguel Amaral 11.ºAV



Miguel Amaral

PoeMática 2013

1.º lugar

Teresa Manzarra
Mariana Pedroso
Melanie Siopa
Rita Silva
10.ºCT-C

Cidade, rumor e vaivém sem paz das ruas,
Ó vida suja, hostil, inutilmente gasta,
Saber que existe o mar e existem praias nuas,
Montanhas sem nome e planícies mais vastas
Que o mais vasto desejo,
E eu estou em ti fechada e apenas vejo
Os muros e as paredes, e não vejo
Nem o crescer do mar nem o mudar das luas.

Saber que tomas em ti a minha vida
E que arrastas pela sombra das paredes
A minha alma que fora prometida
Às ondas brancas e às florestas verdes.

Cidade
Sophia de Mello Breyner Andresen



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE
CISTER - ALCOBACA



ESCOLA SECUNDÁRIA D. INÊS DE CASTRO



REDE DE
BIBLIOTECAS
ESCOLARES

projecto
aLER+
PLANO NACIONAL
DE LEITURA

Biblioteca Escolar

Encontro com Nuno Matos Valente durante a Semana da Leitura

Integrado nas atividades da Semana da Leitura, que decorreu de 11 a 15 de março, tivemos a presença, na Biblioteca Escolar da FEM, do escritor Nuno Matos Valente, para apresentar o seu livro A Ordem do poço do inferno.

Durante a manhã do dia 13 de março, algumas turmas do 7.º ano tiveram oportunidade de conhecer esta obra cuja ação decorre em Alcobaça, nomeadamente no seu Mosteiro, e que despertou a curiosidade de muitos.

O interesse foi tal, que, no final das sessões, foram muitos os que mostraram interesse em ler esta aventura.

A equipa da Biblioteca Escolar da Frei Estêvão Martins

Projeto “Pais na Escola do Século XXI”

Conversas com Pais

Numa idade em que os jovens estão à procura de se situarem, quer no seu mundo interno quer no mundo externo, a necessidade de pertença a um grupo e de correr riscos torna-se mais intensa e a vulnerabilidade psicológica maior. Desta forma, torna-se imperativo que as trocas relacionais sejam amplificadas e multifacetadas, de modo a reforçar as resiliências e a permitir uma tomada de decisão mais consciente relativa às escolhas individuais e grupais.

Por ANA CALDEIRA*

Não basta ter informação, é necessário saber o que fazer com ela, ou seja, aprender a colocar a informação ao serviço da tomada de consciência e da mudança de atitudes e comportamentos. Para isso, é importante saber o que pensamos, conhecer o que os outros pensam, equacionar os riscos e as consequências, saber pensar em termos probabilísticos, estar aberto a abdicar das nossas certezas e desenvolvermos competências para a tomada de decisão e resolução de problemas.

Neste contexto, no âmbito do projeto “Pais na Escola do Século XXI” do Agrupamento de Escolas de Cister, em parceria com o Centro de Atendimento a Jovens de

Alcobaça, convidaram-se todos os pais e encarregados de educação a participar numa sessão temática/oficina, subordinada ao tema ‘(Novas) dependências’, que se realizou na Escola Secundária D. Inês de Castro, no dia 23 de abril. Esta sessão foi dinamizada pelo sociólogo Dr. Milton Dias e pelo psicólogo Dr. João Mota.

Ainda no âmbito do projeto “Pais na Escola do Século XXI”, decorreu no dia 10 de maio, pelas 20h00m, na escola sede do agrupamento, mais uma formação destinada aos pais/encarregados de educação das crianças em idade pré-escolar com o tema ‘Vamos para a Escola’, dinamizada pela equipa de técnicos da Childrens World.

Sabendo que a entrada para o

Ensino Básico é uma etapa da vida da família e da criança geradora de grandes ansiedades e preocupações, em que pais e filhos são, mais uma vez, postos à prova na sua capacidade de enfrentar desafios _novos amigos e responsabilidades, trabalhos de casa e, muitas vezes, o querer continuar a brincar, _ o objetivo foi refletir sobre os pré-requisitos académicos essenciais para a passagem para o 1.º Ciclo e o que se espera do papel dos pais nesta nova etapa da família.

É com agrado que testemunhamos a crescente adesão/interesse manifestado pelos pais e encarregados, relativamente aos temas abordados nas nossas sessões.

*** Serviço de Psicologia e Orientação**

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE
CISTER - ALCOBAÇA

Oferta Pedagógica (proposta) 2013-2014

Cursos Científico-Humanísticos

Cursos Profissionais

Cursos de Educação e Formação

Ciências e Tecnologias

Gestão e Programação de
Sistemas Informáticos

Eletromecânica de Manutenção
Industrial

Ciências Socioeconómicas

Multimédia

Operador de Pré-impressão

Artes Visuais

Apoio à Gestão Desportiva

Operador de Sistemas
Informáticos

Línguas e Humanidades

Gestão

Jardinagem e Espaços Verdes

Auxiliar de Saúde

Instrumentista de Cordas e de
Tecla

Eletricista de Instalações

Instrumentista de Sopro e
Percussão

Instrumentista de Jazz

Assistente Administrativo

**Ensino Vocacional no Ensino
Básico**

GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

GOVERNO REGIONAL
DO AÇORES

GOVERNO REGIONAL
DO ALGARVE

UNIÃO EUROPEIA

FICHA TÉCNICA



Diretor
Gaspar Vaz

Redação
John Simões Soares
Maria João P. J. Rodrigues
Sílvia Correia

Edição
John Simões Soares
Maria João P. J. Rodrigues
Joaquim Paulo

Apoios
Câmara Municipal de Alcobaça
Junta de Freguesia de Alcobaça



Este jornal faz parte da edição
nº 1.032 do semanário REGIÃO
DE CISTER de 30 de maio
de 2013 e não pode ser
vendido separadamente

REGIÃO CISTER